

UNIVERSIDADE DE UBERABA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
PPGPE – MESTRADO E DOUTORADO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO:
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

MEMORIAL FORMATIVO DE ELISÂNGELA CRISTINA
ALVES

extraído em fevereiro de 2025 do relatório de pesquisa intitulado AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE: UM ESTUDO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA/MG (2015-2019)

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

A87a Alves, Elisângela Cristina.
Avaliação de desempenho docente: um estudo na rede estadual de ensino de Uberlândia/MG (2015-2019) / Elisângela Cristina Alves. – Uberlândia (MG), 2024.
215 f. : il., color.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. Linha de pesquisa: Práticas Docentes para a Educação Básica.
Orientadora: Profa. Dra. Gercina Santana Novais.
Inclui produto educacional.

1. Professores – Avaliação. 2. Desempenho – Professores. 3. Educação – Aspectos políticos. I. Novais, Gercina Santana. II. Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. III. Título.

CDD 371.1

MEMORIAL: Uma jornada de encontros, trocas e aprendizados.

É que a memória é contrária ao tempo. Enquanto o tempo leva a vida embora como vento, a memória traz de volta o que realmente importa, eternizando momentos (Simões, 2012).

É preciso escrever para lembrar, pois, a memória escrita prolonga a vida, escreve-se para não esquecer. (Bessa, 2008, p. 79). A memória é a garantia de identidade, o eu é a reunião de tudo o que o homem foi e fez e tudo o que ele é e faz (Bessa, 2008, p. 80, *apud* Proust, 1992).

Ao longo de minha infância e adolescência, cresci num ambiente familiar caloroso, no qual o valor dos encontros e a troca de experiências eram elementos essenciais. Sob o olhar encorajador do meu pai e da minha mãe, aprendi desde cedo a importância de promover a união e preservar os laços familiares. Filha de pai motorista, trabalhador, alegre, irreverente, amante de uma boa prosa e de música sertaneja, e de mãe enfermeira (e de outras múltiplas habilidades), centrada, batalhadora e dedicada à criação e à educação dos filhos, cresci num ambiente simples, mas cheio de amor e carinho. Rodeada pelas minhas duas irmãs e pelo meu irmão, a vida era divertida, conflitante em vários momentos, mas cheia de aventuras e peraltices.

Minha família, composta por muitos membros, sempre priorizou momentos de convivência repletos de alegria, música, dança e histórias compartilhadas. Esses encontros familiares, realizados na cidade ou na fazenda, foram verdadeiros celeiros de aprendizagem, onde tive a oportunidade de vivenciar a riqueza das diferentes perspectivas e experiências de vida de cada um de seus membros. Ouvir atentamente as narrativas, os desafios enfrentados e as conquistas dos meus familiares, despertaram em mim a valorização da diversidade e o interesse em compreender as múltiplas formas de olhar o mundo. Cresci, portanto, num ambiente que favoreceu o meu crescimento pessoal e intelectual.

Para prosseguirmos a partir deste ponto, as narrativas serão tecidas a partir de marcos temporais do resgate da minha memória, pois, considerando a reflexão de Bessa,

[...] a memória é dividida por marcos nos quais a significação da vida se concentra. (Bessa, 2008, p. 104, *apud* Bosi, 1994). Ao romper a barreira do tempo, cria-se a possibilidade de resgatar a memória como um ensinamento a ser re-utilizado (Bessa, 2008, p. 104).

Sendo assim, sigamos.

Durante os anos de 1985 a 1992, frequentei o ensino fundamental na Escola Estadual Padre Mário Forestan, instituição que teve um papel importante no meu desenvolvimento educacional. Essa fase da minha vida escolar foi marcada pela percepção de um ambiente pautado pela ordem e disciplina, evidenciado pelo deslocamento nos espaços da escola em filas de alunos silenciosos e momentos cívicos com a execução do hino nacional no pátio. No

entanto, mesmo com a atmosfera de rigidez, guardo com carinho as lembranças da minha primeira professora, cuja dedicação e cuidado contribuíram para tornar minha jornada educacional mais significativa, além de cultivar em mim valores como respeito, responsabilidade e perseverança, fundamentais para minha formação como cidadã, profissional e acadêmica.

No período de 1993 e 1995, tive a oportunidade de frequentar o ensino médio técnico em contabilidade na Escola Estadual Guiomar de Freitas Costa, uma escola que desempenhou um papel importante na minha formação técnica e escolar, com uma experiência voltada para a preparação para o mundo do trabalho. Guardo lembranças vívidas de excelentes professores que atuaram tanto nos componentes curriculares comuns do ensino médio regular quanto na área técnica, das aulas no laboratório de práticas de ensino, ambiente que possibilitou a integração entre a teoria e a prática.

Essa experiência no ensino médio representa um marco na minha jornada educacional, pois consolidou minha formação técnica e despertou a minha busca por conhecimento e aprimoramento. As experiências vivenciadas na Escola Estadual Guiomar de Freitas Costa foram fundamentais para moldar minha trajetória educacional e me preparar para os desafios futuros que encontraria na minha vida profissional.

Em 1998, ingressei no curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), inicializando o meu percurso acadêmico universitário. Durante os anos de graduação, tive a oportunidade de vivenciar grandes experiências na universidade, realizando diversos trabalhos de campo em diferentes regiões do Brasil. Essas experiências permitiram-me um contato com diferentes pessoas e realidades, enriquecendo meu conhecimento e fortalecendo minha visão crítica sobre a sociedade.

Na universidade tive a experiência da monitoria de sala de aula e a oportunidade de participar de um Programa de Iniciação Científica no Laboratório de Geografia Cultural e Turismo do Instituto de Geografia. Nesse período, dediquei-me a pesquisas voltadas para as potencialidades turísticas no município de Nova Ponte/MG, e a um projeto com assentados no município de Campo Florido/MG.

Ouvindo os relatos e as histórias dos camponeses, juntamente com a equipe de pesquisa, comecei a refletir sobre a realidade e as possibilidades de promoção de um ensino diferenciado, que respeitasse as particularidades e desafios que eles enfrentavam. Em conjunto com a comunidade, desenvolvemos uma proposta curricular voltada para o campo, utilizando a Pedagogia da Alternância¹, e que considerava o modo de vida e as necessidades daquela

¹ O contexto no qual emerge a proposta educacional intitulada Pedagogia da Alternância tem suas origens na década de 1930, na França, embasada nas necessidades do povo camponês, de uma educação voltada para sua

comunidade. A pesquisa alcançou êxito, a Escola Família Agrícola 19 de Maio de Campo Florido/MG foi criada e hoje atende aquela comunidade.

Concluí minha graduação no início de 2002, com a sensação de que estava apenas no começo de uma promissora jornada acadêmica. Tudo indicava que eu seguiria para o Mestrado, mas, em 2001, havia sido aprovada em um concurso público da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) e, poucas semanas após a conclusão da minha graduação, fui nomeada para o cargo de Técnica Educacional na Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia (SRE). Tive que fazer uma escolha, e a segurança da estabilidade de um cargo público falou mais alto. Essa oportunidade profissional fez com que eu adiasse, temporariamente, meus planos de continuar os estudos no Mestrado. Assim é a vida, às vezes precisamos fazer escolhas e reajustar nossos planos, pois, na reflexão de Branco (1980), “[...] tua vida é resultado de tuas escolhas. Talvez você pense que está deixando de viver muitas coisas, mas talvez não esteja”.

Nessa perspectiva, precisei fazer uma escolha diferente dos planos que havia traçado, levando em consideração minhas necessidades do momento. No entanto, o caminho que escolhi proporcionou experiências e oportunidades enriquecedoras para a minha constituição. Recém-saída da graduação, deparei-me com um universo novo e complexo, caracterizado pela natureza institucional e burocrática do serviço público. Essa experiência marcou o início de uma etapa importante no meu percurso profissional e pessoal. Logo nos primeiros dias, fui inserida em um ambiente que exigia atendimento direto ao público. Essa vivência proporcionou-me um contato particular com a diversidade humana, pois pude interagir com pessoas de diferentes formações, experiências e necessidades. Cada atendimento trazia consigo relatos diferentes, permeados por sentimentos de alegria, tristeza, esperança e desafios, e isso me proporcionou um olhar sensível e empático para as demandas dos cidadãos. Esse contato direto com as pessoas em busca de atendimento nas dependências da instituição mostrou-se uma fonte inesgotável de aprendizado e crescimento, o que me fez valorizar a escuta ativa, a empatia e reconhecer a importância de realizar um atendimento acolhedor e humanizado.

Após a experiência breve, mas enriquecedora no atendimento direto ao público, fui direcionada para um novo setor, onde pude vivenciar uma variedade de tarefas e responsabilidades por quase quatro anos. Na Assessoria de Gabinete da SRE, deparei-me com muitas atividades que ampliaram minha compreensão sobre a instituição e suas atribuições.

realidade e suas necessidades. Surge, portanto, como uma proposta educacional para o povo do campo, com tempos e espaços organizados e pensados segundo suas peculiaridades. Seu objetivo é preservar a identidade rural, fornecendo uma formação centrada na partilha e na interação entre todos os envolvidos no processo educativo (Vergutz, 2012). Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/educacaodocampocfp/images/O-CAMINHO-DA-APRENDIZAGEM-NA-PDAGOGIA-DA-LTERN%C3%82NCIA.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

Neste novo setor, além do contato direto com o público, agora tinha a responsabilidade de organizar agendas, estabelecer a interlocução com diretorias e órgãos diversos, lidar com autoridades e redigir documentos oficiais. Essa experiência me demandou uma postura profissional baseada na discrição, ética e comprometimento.

Durante esse período tive a oportunidade de conhecer o trabalho de todos os setores da SRE de Uberlândia e entender melhor o funcionamento da instituição. Nessa imersão, pude observar como ela se apresentava como um organismo complexo, em constante movimento e interação. Percebi a importância do trabalho conjunto entre as diferentes áreas para o permanente suporte e direcionamento das atividades desenvolvidas pelas escolas. Além disso, essa experiência me proporcionou os primeiros conhecimentos sobre os procedimentos burocráticos e as regulamentações que regem o serviço público. Pude compreender a importância de seguir as condutas, os processos e as normas estabelecidas para assegurar a eficiência e a transparência no desempenho das minhas funções. Nesse sentido, considero que foi a compreensão das nuances da educação e sua gestão o que fortaleceu minha atuação como profissional da área.

A partir de 2003, comecei a conciliar meu trabalho na SRE de Uberlândia com a carreira docente atuando como professora de Geografia na Escola Estadual do Bairro Jardim das Palmeiras. Foi nessa escola, dando aulas à noite para uma turma de 6º Ano do Ensino Fundamental que, com paciência, diálogo e estudos constantes, consegui superar esse primeiro desafio.

Entre os anos de 2004 a 2006, alternei minha carreira docente entre a Escola Estadual Teotônio Vilela e a Escola Estadual do Bairro Jardim das Palmeiras, lecionando para alunos do Ensino Médio Regular (EMR) e da Educação de Jovens e Adultos (EJA); o que foi uma experiência desafiadora e extremamente gratificante, considerando que o fato de que as turmas eram compostas por alunos de diversas faixas etárias, e que a maioria dos alunos tinha pouco tempo para se dedicar às atividades escolares, pois trabalhavam durante o dia.

No EMR pude compartilhar meus conhecimentos e despertar o interesse dos alunos pela Geografia, levando conteúdos atualizados e dinâmicos e utilizando recursos pedagógicos variados para tornar as aulas mais envolventes e estimulantes, sob o entendimento de que a interação com os estudantes seria fundamental para estabelecer uma relação de confiança e criar um ambiente que favorecesse a aprendizagem.

Na EJA, tive a oportunidade de trabalhar com um público diversificado, composto por pessoas que retornaram aos estudos em busca de novas oportunidades e desenvolvimento pessoal. Foi um desafio muito enriquecedor, pois buscando valorizar suas experiências de vida, promovendo o diálogo e o compartilhamento de saberes, tornando a sala de aula um espaço de

aprendizagem colaborativa, tive que adaptar minha metodologia de ensino às necessidades específicas do grupo. Ver o interesse dos estudantes pela Geografia e testemunhar suas conquistas foi extremamente gratificante e me motivou a continuar me aprimorando. Hoje vejo que relembrar esses momentos é importante para entender minha constituição enquanto docente, pois, conforme Bessa (2008, p. 83) revela: “[...] memória é o que foi gravado com um sentido ou com um significado para o indivíduo e para os todos os outros”.

A partir do ano de 2006 inicia-se uma nova fase da minha trajetória profissional na SRE de Uberlândia, quando fui transferida para o setor de pagamento da instituição. Este setor revelou-se um ambiente complexo e exigente, que demandava não apenas habilidades técnicas, mas controle emocional e capacidade de superação. O objetivo principal do setor é garantir que a vida financeira dos servidores ativos e inativos da regional da SRE esteja correta. Lidar com prazos inflexíveis, amplo estudo da legislação de pagamento de pessoal e realizar cálculos variados, muitas vezes complexos, foram, e continuam sendo, tarefas cotidianas que exigem precisão e dedicação. A busca constante pela atualização e aperfeiçoamento tornou-se uma prioridade, uma vez que a correta execução dos pagamentos é essencial para o bem-estar e a segurança financeira dos servidores.

Essa experiência no setor de pagamento da SRE de Uberlândia continua sendo uma parte importante da minha carreira profissional até hoje. Os aprendizados adquiridos, tanto técnicos quanto emocionais, contribuíram para o meu crescimento e me permitiram enfrentar e superar desafios com confiança e determinação. Desenvolver habilidades analíticas, organizacionais, de precisão, de resolução de problemas, de gerenciamento de tempo e de tomadas de decisões assertivas, ampliou minha capacidade de contribuir de forma efetiva para o bom funcionamento do setor e da instituição. Despertou-me a consciência da importância da ética e da transparência no trato com recursos públicos.

Ainda, paralelamente ao meu trabalho na SRE, em 2007 fui nomeada em caráter efetivo para o cargo de Professor de Educação Básica de Geografia. Depois da escolha cuidadosa da vaga para a minha lotação, decidi iniciar minha mais nova jornada na Escola Estadual Mário Porto. O prédio da escola era recém-inaugurado, além de ser a primeira escola estadual de endereço fixo no bairro Jardim Canaã. Atendia um público variado, abrangendo os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio Regular e a EJA. Minha atuação na Escola Estadual Mário Porto sempre foi no período noturno, o que demanda particular atenção com os estudantes desse horário, pois muitos deles frequentam a escola para concluir estudos interrompidos e/ou conciliá-los com a vida profissional. Essa diversidade proporcionou-me aprendizados valiosos, devido às suas características e particularidades.

O meu trabalho nessa escola tem sido uma fonte inesgotável de experiências enriquecedoras, pois além da prática docente, em determinado período, assumi a função de vice-diretora, o que me permitiu adquirir conhecimentos relevantes em gestão educacional e administrativa, e solução de problemas imediatos.

Da mesma forma, e ainda no campo dessas experiências, por alguns anos desempenhei o papel de professora responsável pelo ensino do uso da biblioteca, nos momentos em que o Estado impunha restrições na autorização de abertura de turmas no período noturno, o que fazia com que alguns professores efetivos ficassem sujeitos a se tornarem excedentes em seus cargos.

Diante dessas situações, por meio de legislações específicas com normas para a organização do quadro de pessoal das escolas estaduais, e como forma de aproveitar esses professores excedentes, o Estado os direcionava para exercer a função de Professor para Ensino do Uso da Biblioteca (PEUB), mesmo que eles não tivessem formação ou habilitação específica na área. Consideramos que, ao realocar professores para funções fora de sua área, e em vez de investir em políticas de formação contínua e aproveitamento adequado, o Estado opta por soluções que desprofissionalizam uma categoria e flexibilizam as relações de trabalho ao adotar uma prática que exemplifica a precarização do trabalho docente que, além de comprometer tanto a qualidade da educação quanto a valorização profissional, refletem a lógica neoliberal e geram instabilidade no setor educacional.

Nesse contexto, embora não possuísse qualificação específica para essa atividade, desempenhei a função de PEUB, o que me deu a oportunidade de orientar os estudantes na pesquisa e na utilização das fontes disponíveis na biblioteca e desenvolver projetos de incentivo à leitura. Nessa função, aprofundi minha compreensão sobre a dinâmica dos acervos bibliográficos e os trâmites legais relacionados ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), e pude, portanto, olhar a escola sob diferentes perspectivas que contribuíram para a minha compreensão sobre a complexidade do espaço escolar.

Trabalhar e interagir com adolescentes, jovens e adultos tem sido enriquecedor em todos os sentidos, pois a dinâmica da sala de aula proporciona um contato direto com os estudantes, permitindo-me conhecer suas realidades, perspectivas e desafios. Essa interação tem sido importante para o aprimoramento das minhas habilidades para ensinar, desenvolver estratégias de ensino e promover um ambiente de aprendizagem mais envolvente e estimulante.

Desta forma, ao longo dessa jornada, estou tendo a oportunidade de vivenciar o impacto positivo que a educação pode ter na vida dos estudantes. Cada conquista, cada avanço, reforça a importância da educação como ferramenta de transformação social. Ter parte na formação de cidadãos conscientes e críticos sobre os desafios do mundo contemporâneo é um privilégio e uma responsabilidade que assumo com dedicação e entusiasmo.

Entendo ser relevante as relações interpessoais e as amizades construídas nos meus dois locais de trabalho, pois considero que a colaboração e o apoio mútuo entre os membros de ambas as equipes são essenciais para o enfrentamento das demandas diárias e para a manutenção de ambientes de trabalho amigáveis, produtivos e colaborativos, além de fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional. Por isso, afirmo que tais experiências cooperam para a constituição de memórias individuais e coletivas, pois, como evidencia Bessa (2008),

Aquele que recorda e narra a sua vida deixa transparecer uma memória que não é apenas sua. Além da dimensão pessoal e introspectiva da memória, há também uma dimensão coletiva ou social. A memória individual alimenta-se da memória coletiva, porque o ato de lembrar não é autônomo, mas enraizado no movimento interpessoal das instituições sociais a que o indivíduo pertence: a família, a classe social, a escola, a religião, a profissão etc. (Bessa, 2008, p. 81).

A autora ainda considera que,

Ao falar do cotidiano e da memória desse cotidiano, percebe-se a interação entre o eu e os outros porque é nessa relação que o eu se acha situado. A lembrança torna-se o único meio de conduzir o indivíduo até “versões” dele mesmo. E dessa forma descobrir, nessa troca interpessoal que é o nosso cotidiano, a estrutura do Ser (Bessa, 2008, p. 107).

Caminhemos mais um pouco.

Ao longo da minha trajetória profissional na SRE de Uberlândia e na Escola Estadual Mário Porto, tive a oportunidade de vivenciar experiências que ampliaram meus conhecimentos e desenvolveram minhas habilidades profissionais, dentre as quais destaco minha participação na Comissão de Conciliação para tratar de manifestações de assédio moral, onde enfrentamos conflitos relacionados a acusações de perseguição, autoritarismo e intolerância religiosa. Aqui, é fundamental anunciar que o docente tem sido alvo frequente de assédio moral, intensificando a desvalorização e opressão no ambiente escolar. Essas práticas de abuso psicológico comprometem a saúde mental dos professores e o clima educacional. Nesse sentido, o combate a essas violências deve ser um compromisso coletivo, exigindo políticas de proteção e uma cultura de respeito e equidade nas escolas.

Acresce-se a essas experiências o fato de eu ter integrado a Comissão de Avaliação de Desempenho de servidores, o que me proporcionou uma visão mais ampla das dinâmicas organizacionais e interpessoais no ambiente do trabalho escolar. Integrar essas comissões exigiu que eu aprofundasse nas legislações e regulamentações relacionadas aos temas, de modo a conduzir os processos de forma justa e transparente. Estudar e entender as leis específicas foi essencial para tomar decisões embasadas e garantir a igualdade no ambiente de trabalho.

Além do aspecto técnico, a participação nessas comissões me deu a oportunidade de aprimorar habilidades interpessoais e de comunicação, onde a escuta ativa e sensível tornou-se fundamental para entender as demandas e necessidades dos servidores envolvidos nos processos. Assim, encontrar soluções pacíficas e conciliatórias foi um desafio que enfrentei com comprometimento, sempre mirando a importância da mediação na construção de um ambiente saudável e harmonioso por meio do diálogo e da busca pelo entendimento mútuo, o que tornou possível a superação dos conflitos que se apresentam ao longo da vida em diferentes espaços.

Enfim, participar dessas comissões me permitiu compreender a importância da gestão de pessoas no contexto educacional, sob a consideração de que cada servidor tem suas habilidades, limitações e necessidades, sendo função da instituição proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento profissional² e pessoal de cada um.

Nesse percurso de vida pessoal e profissional, procurei aprofundar os meus conhecimentos acadêmicos. Participei de cursos de atualização e aprofundei meus estudos na área de Geografia. Isso me manteve atualizada sobre as transformações sociais, econômicas e ambientais que impactam o mundo contemporâneo. Participei de diversas formações pedagógicas e cursos de capacitação. Acredito que a formação continuada é essencial para o aprimoramento profissional e para oferecer uma educação de qualidade social aos estudantes.

Entre 2010 e 2012, frequentei o Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Pública na Faculdade de Administração da Universidade Federal de Uberlândia, o que considero ter sido extremamente importante para o aprimoramento do meu desempenho profissional tanto na SRE de Uberlândia quanto na Escola Estadual Mário Porto. Durante o curso, aprendi teorias e conceitos relevantes no campo da gestão, cultura organizacional e políticas públicas que permitiram uma melhor compreensão da dinâmica dos processos administrativos e da complexidade do ambiente público em que atuo. Além disso, o curso propiciou um ambiente enriquecedor de troca de experiências e debates entre os participantes de diferentes áreas e instituições, cuja heterogeneidade contribuiu para uma reflexão mais crítica sobre a gestão pública e sobre os desafios e oportunidades inerentes ao contexto em que estou inserida.

² Pensando o desenvolvimento profissional docente, ele é um processo contínuo baseado no construtivismo, no qual os professores aprendem de forma ativa. Ele é de longo prazo, relacionando novas experiências com conhecimentos prévios e ocorre em contextos concretos, como a sala de aula. Esse desenvolvimento envolve a reconstrução da cultura escolar e valoriza a reflexão sobre a experiência. É também colaborativo, mas pode incluir momentos de reflexão individual. Não existe um modelo único de desenvolvimento profissional, sendo necessário adaptá-lo às necessidades e práticas de cada escola e professor. (Marcelo, 2009, p.10-11)

Assim, os aprendizados adquiridos ao longo do curso contribuíram para o aprimoramento do meu exercício profissional, e para a promoção de uma perspectiva mais eficiente na condução das atividades na SRE de Uberlândia e na Escola Estadual Mário Porto.

Logo no início deste memorial, mencionei que a continuidade nos estudos no Mestrado, logo após a conclusão da graduação, parecia ser o meu caminho. No entanto, esse plano teve que ser adiado devido às oportunidades profissionais que surgiram. Assim, por duas décadas, essa perspectiva ficou em suspenso. Mas, no ano de 2022, de forma inesperada, tive a possibilidade de, finalmente, eu ir atrás desse objetivo, por meio do Projeto Trilhas de Futuro - Educadores³, promovido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

Embora tenha sentido certa apreensão, depois de tantos anos afastada do meio acadêmico, decidi me candidatar para uma vaga oferecida dentro desse projeto. Para minha surpresa, fui selecionada e, assim, me tornei parte do corpo discente de mestrandos no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – Mestrado e Doutorado da Universidade de Uberaba (UNIUBE), Mestrado Profissional: Formação Docente para a Educação Básica. Essa conquista representa um desafio diário que tenho enfrentado com coragem, persistência e, sobretudo, com o apoio de uma rede de pessoas e profissionais dedicados e competentes. Como disse o escritor e poeta João Guimarães Rosa (1994, p. 448): “O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”.

Assim, vivo uma experiência enriquecedora em todos os aspectos, já que a cada dia encontro novos conhecimentos e estímulos para debates acadêmicos, sob a possibilidade de ampliar meu repertório intelectual. Dessa forma, considero que o Mestrado tem exigido dedicação, disciplina e a capacidade de conciliar os meus compromissos profissionais e pessoais com as exigências acadêmicas. No entanto, apesar dos obstáculos, tenho encontrado na perseverança os pilares para superar os desafios que se apresentam, acreditando firmemente que essa jornada acadêmica trará não só o aprimoramento dos meus conhecimentos, mas o desenvolvimento pessoal e profissional.

Ao refletir sobre minha trajetória, desde a infância até essa caminhada no Mestrado, reconheço, com gratidão, que a base sólida de valores e princípios adquiridos em família têm influenciado tanto minha interação com o mundo quanto as oportunidades e experiências vivenciadas ao longo do meu percurso como ser humano. São aprendizados que ressoam em

³ Projeto de Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional dos Servidores da Educação, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, considerando diretrizes legais federais e estaduais estabelecidas para o desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em: <https://trilhaseducadores.mg.gov.br/wp-content/uploads/2022/06/Regulamentacao-Resolucao-4697.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

minha trajetória acadêmica e profissional, incentivando-me a cultivar relações interpessoais autênticas, valorizar a diversidade de pensamentos e buscar conhecimento por meio das experiências compartilhadas com aqueles que me rodeiam pois, assim como revela Bessa (2008, p. 80): “[...] há um cruzamento entre os modos de ser de um indivíduo e de sua cultura na interação entre a memória pessoal, familiar e grupal, constituintes de uma memória social”.

Portanto, continuarei o meu caminhar e a construção de novas memórias com o compromisso de aprendizado contínuo, aprimorando minhas habilidades e me dedicando a contribuir para o avanço da qualidade da Educação, profundamente convicta do seu poder transformador. E é com esse objetivo que me proponho a desenvolver uma pesquisa que analisa os resultados das avaliações de desempenho docente das escolas estaduais de ensino médio de Uberlândia/MG, visando identificar seus vínculos com a construção da qualidade da Educação.

REFERÊNCIAS

BESSA, Raimunda Alvim Lopes. **A arte de um vitral**: fragmentos do cotidiano em Adélia Prado. 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

BRANCO, Augusto. **Tua vida é feita de tuas escolhas**. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NTIxNDU4/>. Acesso em: 02 jul. 2023.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, n. 08, p. 7-22, 2009. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/130>. Acesso em: 27 mar. 2024.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão**: Veredas. V.2. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. 875p.

SIMÕES, Fabíola. **“O que a memória ama, fica eterno”**. Disponível em: <https://www.asomadetodosafetos.com/2012/07/o-que-a-memoria-ama-fica-eterno.html>. Acesso em: 02 jul. 2023.